

Clube reescalonará US\$ 3,8 bilhões

REAL JUNIOR
Nosso correspondente

PARIS — O total da dívida pública brasileira ou garantida por governos, reescalonado pelo Clube de Paris, atingiu US\$ 3,8 bilhões e não apenas US\$ 2,3 bilhões, como haviam calculado as autoridades financeiras do Brasil. Esse total foi anunciado ontem pelo ministro Ernane Galvães, da Fazenda, no Hotel Majestic, ao encerrar as negociações com representantes de 16 países credores, e confirmado pelo secretário do Clube de Paris, o diretor do Tesouro francês, Michel Candessus. Isso confirma também o que havia sido anunciado na véspera pelo **Estado**.

Tanto o ministro brasileiro quanto o representante do Clube de Paris mostravam-se satisfeitos com os resultados da reunião, os quais permitiram o reescalonamento de parte da dívida brasileira (vencimentos de 1983 e 1984) em condições próximas às reivindicadas pelo governo brasileiro. Assim, 85% do total deverá ser pago em nove anos, com cinco de carência; 10% em quatro anos, com um de carência, e os 5% restantes — aproximadamente US\$ 190 milhões — devem ser pagos nos prazos previstos, sem reescalonamento.

O comunicado do Clube de Paris estabelece que o início do pagamento será efetuado pelo governo do Brasil num período de quatro anos a partir de 1º de janeiro de 1989.

"MELHOR RESPOSTA"

Michel Candessus afirmou, ao final do encontro, que os credores foram sensíveis às reivindicações do governo brasileiro, apresentadas pelo ministro Galvães. Na sua opinião, o Brasil obteve a melhor resposta possível, tendo sido levado a modificar muito pouco sua proposta inicial, que solicitava um prazo de nove anos com cinco de carência para 90% da dívida reescalonada, além de prazos mais reduzidos para os restantes 10%.

O Brasil foi obrigado a ceder, sendo levado a aceitar o pagamento de pelo menos 5% nos prazos previstos, sem nenhum reescalonamento. Para Michel Candessus, também os credores tiveram de adaptar sua posição inicial durante as negociações dos últimos dois dias, atendendo aos interesses e necessidades do devedor. Essas negociações se desenvolveram satisfatoriamente em decorrência da conclusão dos entendimentos da véspera com o Fundo Monetário Internacional.

O ministro Ernane Galvães esclareceu as razões da substancial diferença entre o montante reescalonado e o valor anunciado anteontem. Inicialmente, foi divulgado que o total era de US\$ 2,3 bilhões. Segundo Galvães, o total de US\$ 2,3 bilhões foi fixado com base nos registros do Banco Central, mas faltavam informações sobre outras operações garantidas pelos governos envolvidos. A seu ver, esse era um problema dos

países credores e só agora, no encontro de Paris, foi possível estabelecer o montante mais aproximado, cerca de Cr\$ 3,8 bilhões, cifra que poderá ser ligeiramente alterada nas negociações bilaterais subsequentes à decisão do Clube de Paris.

Para o ministro brasileiro, o resultado é considerado excelente, pois foi também possível melhorar as condições nessas negociações na capital francesa. No que se refere às taxas de juros, Michel Candessus disse que o Clube de Paris não fixa essas condições, as quais serão estabelecidas nas negociações bilaterais entre os credores e o devedor.

MERCADO FINANCEIRO

O ministro da Fazenda afirmou, também, que, com a conclusão das negociações com o FMI, bancos comerciais e Clube de Paris, o Brasil não terá necessidade de recorrer ao mercado financeiro internacional até o final de 1984. Agora, à medida que começar a ocorrer o desembolso, o Brasil poderá liquidar os atrasos atuais.

Quanto às negociações bilaterais com os credores do Clube de Paris, elas devem começar imediatamente, mas Galvães espera encerrá-las até o final do ano ou início de 1984, embora tenha prazo até junho do ano que vem. Indagado sobre a manutenção do sistema de centralização do câmbio, o ministro declarou que o prazo para encerrá-lo é 31 de dezembro, mas que isso será feito à medida que for completada a operação-desembolso.

O diretor do Tesouro francês e secretário do Clube de Paris, Michael Candessus, foi quem apresentou a entrevista do ministro Galvães no Hotel Majestic, dizendo estar satisfeito com os resultados obtidos, pois eles completam as negociações do Brasil em todas as frentes. Depois de fazer uma rápida exposição sobre como se desenvolveram as negociações, quando falaram o ministro Galvães e os representantes do FMI, BIRD, Banco Mundial, OCDE e Unciad, explicou que a negociação com 16 países permitiu estabelecer o "pacote" global da negociação, cerca de US\$ 3,8 bilhões. A seu ver, o Clube de Paris procurou fazer um julgamento de bom senso e contribuir no processo de recuperação econômica do Brasil.

COMUNICADO FINAL

O Clube de Paris, após o encerramento da reunião na qual se discutiu o reescalonamento da dívida brasileira, distribuiu um comunicado à imprensa, citando os países que participaram do encontro como credores: Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Noruega, Holanda, Grã-Bretanha, Portugal, Suécia e Suíça, além dos observadores de instituições internacionais.

O comunicado destaca que os representantes dos países foram sensíveis aos esforços de recuperação econômica desenvolvidos pelo Brasil e constataram com satisfação a ado-

ção, pelo País, de um programa econômico e financeiro que facilitou um acordo com o FMI.

Diante disso, os representantes dos países participantes resolveram recomendar a seus governos um remanejamento importante da dívida externa brasileira, resultante de em-

préstimos e créditos garantidos outorgados ao Brasil. Esse remanejamento se aplica aos pagamentos das dívidas vencidas a partir de 1º de agosto de 1983 e com vencimento até 31 de dezembro de 1984. O pagamento será feito pelo governo do Brasil durante um período de quatro anos, a partir de 1º de janeiro de 1989.